

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 5 – PRÁTICA DA RESTAURAÇÃO – 2ª PARTE

Estamos estudando sobre a prática da restauração. Vimos no estudo anterior que a restauração tem seu início quando nos colocamos, de forma arrependida, nas mãos do Senhor para que Ele nos refaça, moldando-nos à imagem do Senhor Jesus Cristo.

No presente estudo, relembremos dois casos de pessoas que foram restauradas por Deus e estudaremos sobre os passos necessários que devemos dar no caminho da restauração.

O primeiro caso de restauração no qual refletiremos diz respeito a Davi. Davi é o autor de 73 dos 150 salmos e era um homem que possuía traços de caráter especiais (1Sm.4.6; 26.8-11; 2Sm.23.13-17; 1Cr.21.18-27), contudo caiu de forma grave e cometeu pecados grosseiros depois de conquistar uma carreira acentuadamente bem-sucedida e de conquistar a admiração do povo. Davi cometeu adultério com Bate-Seba, foi culpado do assassinato de Urias (2Sm.12.9) e foi hipócrita quando quis justificar a morte de Urias perante a opinião pública (2Sm.11.6-27). Davi escreve que sentiu o peso da mão de Deus o esmagar (Sl.32.4), assim como sentiu-se dentro de um tremedal de lama (Sl.40.2). Ele reconheceu e confessou tudo o que havia feito de errado (2Sm.12.13; 14; Sl.32.5), suplicou a misericórdia, o perdão (Sl.6.1-7) e a purificação dos seus pecados (Sl.51.1-12) ao Senhor. O pecado de Davi teve consequências trágicas em sua família (2Sm.12.10-12). O processo de restauração de Davi incluiu eventos muito tristes e durou mais de dez anos, mas depois desse período, ele foi restaurado, recuperou o prestígio, a autoridade, o trono, a comunhão com Deus, as qualidades de seu caráter, as bênçãos de Deus e a experiência de que *“onde abundou o pecado, superabundou a graça”* (Rm.5.20). Salomão, filho de Davi, foi escolhido para edificar o Templo do Senhor em Jerusalém (1Cr.28.6). Contudo, o ponto mais alto da graça de Deus, está na presença de Davi e de Bate-Seba na árvore genealógica de Jesus Cristo (Mt.1.1-17). A Bíblia registra também que Davi *“morreu em ditosa velhice, cheio de dias, riquezas e glória”* (1Cr.29.28). Talvez este seja o mais extraordinário exemplo de restauração de toda a Escritura.

O segundo caso de restauração no qual refletiremos é o do apóstolo Pedro. Pedro havia cometido vários erros: não levou a sério o aviso de Jesus de que ele o negaria por três vezes consecutivas, não considerou o fato de que a sua fé tinha altos e baixos, e se precipitou quanto a força de sua fé quando disse *“ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei”* (Mt.26.35). Como se sabe, Pedro negou o Senhor três vezes e ficou arrasado (Mc.14.72). Logo ele, a quem Jesus havia dito na presença de

todos: *“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja”* (Mt.16.18). Pela graça de Deus, Pedro foi restaurado. Sua restauração aconteceu a menos de quarenta dias depois da ressurreição de Jesus, num cenário idêntico ao de sua chamada para ser pescador de homens, cerca de três anos antes (compare Lc.5.1-11 com Jo.21.1-23). Ali na praia, depois da pesca maravilhosa e da refeição, Jesus perguntou três vezes consecutivas a Pedro se ele o amava, dando a oportunidade para o apóstolo declarar em alta voz o seu amor por Jesus. A cada resposta de Pedro, o Senhor dizia: *“Apascenta as minhas ovelhas”*. Ao final do encontro, Pedro estava curado e restaurado para o apostolado (Jo.21.15.23).

A partir desses dois maravilhosos casos de restauração, podemos notar que Deus é o autor da restauração e Ele faz o impossível, entretanto, o homem precisa responder com algumas atitudes. São atitudes simples, mas fundamentais:

1 – Se arrependa: Não há mudança sem arrependimento. Você deve se arrepender dos seus pecados. Ao mesmo tempo, peça a Deus para operar o arrependimento e a fé em seu coração (Fl.2.13).

2 – Persevere na oração: Clame para que Deus o tire do poço de perdição e da lama de sua situação. Lembre-se do clamor do salmista: *“Restaura-nos, ó Senhor, Deus dos exércitos”* (Sl.80.3, 7, 19).

3 – Lembre-se de como a crise começou: *“Lembra-te, pois, de onde caíste”* (Ap.2.5). Assuma o que você fez de errado. *“É preciso lembrar para confessar”*.

4 – Confesse todos os pecados: Lembre-se dos pecados mais grosseiros e dos pecados mais “leves” (segurança demasiada, brincadeiras “inocentes”, falta de vigilância, negligência devocional).

5 – Renove a aliança: Volte à prática das primeiras obras (Ap.2.5). Volte a fazer a obra com zelo e com alegria. Comprometa-se outra vez e renove seus votos e sua confissão de fé. Coloque-se novamente sob o jugo suave de Cristo (Mt.11.29).

6 – Deixe o resto com Deus: O resto da mudança é o mais difícil, mas Deus o fará. Ele vai curar as feridas, cuidar das cicatrizes, consertar os traumas, recuperar o tempo perdido, chamar para o trabalho novamente, devolver a alegria perdida e acalmar o coração. *“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nele, e o mais Ele fará”*. (Sl.37.5).

Exercícios de reflexão

- Depois de cada declaração de amor de Pedro, Jesus lhe deu a seguinte ordem: *“Apascenta as minhas ovelhas”* (Jo.21.15). O que isso significa para você?
- Você tem feito sempre que necessário a humilde súplica: *“Restaura-me Senhor”*?